

**TEATRO**

**VALEI-ME,  
SÃO GENÉSIO!**



**AURORA MIRANDA LEÃO**



Aurora Almeida de Miranda Leão

# **VALEI-ME, SÃO GENÉSIO!**

1<sup>a</sup> Edição

Belém-PA  
Home Editora  
2023

© 2023 Edição brasileira  
by Home Editora  
© 2023 Texto  
by Autor  
Todos os direitos reservados

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
www.homeeditora.com  
contato@homeeditora.com  
9198473-5110  
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

**Revisão e capa**

Autora

**Produtor editorial**

Laiane Borges

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

L437v

Leão, Aurora Almeida de Miranda

Valei-me, São Genésio! / Aurora Almeida de Miranda Leão. – Belém: Home, 2023.

48 p., fotos.; 16 X 23 cm

ISBN 978-65-84897-71-7

1. Teatro. 2. Literatura brasileira. I. Leão, Aurora Almeida de Miranda. II. Título.

CDD 869.92

Índice para catálogo sistemático

I. Teatro : Literatura brasileira



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).  
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA  
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. José Morais Souto Filho-FIS

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UDEL

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

*“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.*

Equipe Home Editora

# Valei-me, São Genésio !

**Esquete teatral**

**Autoria: Aurora Miranda Leão**

“As palavras, diria Jean Paul Sartre, possuem um poder terrível e ao mesmo tempo ilusório. Não são reais, mas causam, frequentemente, mais estragos do que uma metralhadora. Podem provocar uma reação em que a culpa não é exatamente delas. É como gente que se mata por causa de futebol. A culpa é do futebol? Uma palavra pode reestimular uma pessoa. Ela, em si, não tem nenhum significado. O problema é o significado que a pessoa empresta a ela fazendo-a funcionar como estopim que irá detonar um reservatório de problemas. Daí, salve-se quem puder. Não tem dias que a gente acorda com o pé esquerdo, abre o jornal, lê determinada coisa e imediatamente descobre (ou elege) um inimigo? [...] Como a gente não pode encarar o patrão, acaba peitando o ascensorista, o porteiro, o garçom, ou determinadas palavras... E com isso achamos que estamos enfrentando o problema. Falando sério: não uso palavrões. Tento, isso sim, usar bem as palavras. Todas, sem exceção. Não tenho medo delas.”

### **Mauro Rasi<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Dramaturgo nascido em Bauru, por quem tenho admiração incondicional, Mauro Rasi foi cronista, roteirista, diretor de teatro e um dos dramaturgos de maior êxito popular nos anos 1980-1990, sendo um dos expoentes do teatro carioca conhecido como “Besteiral”. Escreveu 30 peças e faleceu ainda moço, aos 54 anos, numa tarde que ficou cinzenta, triste e terrivelmente sombria em 22 de abril de 2003, em seu apartamento no Leblon. Recebeu 11 prêmios de teatro, sendo “Pérola” sua criação de maior sucesso. Este texto é parte de uma de suas primorosas crônicas e integra o livro “Eu, minhas tias, meus gatos e meu cachorro”, publicado pela Ediouro em 2003.

# Valei-me, São Genésio !

Criação de Aurora Miranda Leão

Este texto configura-se como pequena comédia de teatro, em geral chamada de esquete<sup>2</sup>, criada para ser encenada durante exercícios teatrais em cursos de formação de atores, podendo ser acrescida de mais falas, cenários, troca de figurinos, outros personagens, ganhar produção esmerada e ser montada como peça cômica que é, em qualquer parte do mundo onde existam pessoas interessadas no jogo teatral.

Escrevi-a para ser apresentada por meus alunos, de qualquer tempo, em qualquer espaço, com total abertura para contribuições deles que pudessem/possam somar-se à adorável brincadeira que é a imersão no universo cênico, instigando quem atua a divertir-se enquanto espera também divertir a plateia.

O título faz referência aquele considerado o Santo Milagreiro dos Atores. Alerto que há várias palavras usadas de forma abreviada, construções gramaticais equivocadas, grafias errôneas, incluindo-se palavras em inglês e francês, tudo proposital, para deixar o texto ainda mais engraçado. Está “permitida” também a alteração de personagens: basta trocar o nome feminino ou masculino pelo seu correspondente. Portanto, professoras e professores de Arte Dramática e Artes Cênicas, trabalhadores do ofício prazeroso que é o fazer teatral, bem como iniciantes da arte milenar que mobiliza a Humanidade desde quando nos entendemos como espécie, sintam-se à vontade para viajar nestas linhas, escritas com imensa vontade de divertir, incorporando leveza e humor à entrada no jogo cênico, e de congregar outros brincantes e encenadores, os

---

<sup>2</sup> Esquete (do inglês *sketch*) é uma peça de curta duração, geralmente de caráter cômico, produzida para teatro, cinema, rádio ou televisão. É uma forma de exercitar a capacidade de improvisação, abordando temas diversos sobre política, cultura e sociedade.

quais possam também usufruir da intrínseca criticidade cômica contida na teatralidade, ela mesma uma grande declaração de Amor ao ofício que comecei a aprender ainda na adolescência, e para o qual sinto-me eterna e apaixonada aprendiz.

Ao final, você, leitor amigo, encontrará ainda a letra de RAP<sup>3</sup> por mim criado para uma encenação em homenagem ao Dia Mundial do Teatro, data tão significativa para todos nós admiradores e fazedores deste mistério chamado TEATRO, celebrado em todos os quadrantes a cada dia 27 de Março.

### Aurora Miranda Leão



---

<sup>3</sup> Surgido na Jamaica na década de 1960, é um gênero musical que significa Ritmo e Poesia. Caracteriza-se por uma batida rápida e acelerada com letra em forma de discurso, muita informação e pouca melodia.



“A vivência com uma personagem faz com que ela vire uma entidade verdadeira. Ela passa a existir junto com você. **Cada personagem terá tantas faces quanto o número de pessoas que a representarem.**

Quando se é jovem, o processo de representar durante meses a mesma peça, de trabalhar o texto muito tempo, enlouquece um pouco e às vezes muito. Com o passar do tempo, descobre-se que esse é o grande caminho. Hoje eu posso “aguentar” uma personagem infinitamente dimensionada, mesmo sabendo que eu jamais vou dar conta dela, jamais vou chegar ao fundo do poço. E apesar disso continuo nela, porque **na medida em que descubro zonas da personagem, descubro zonas em mim mesma. Há uma troca, uma permuta de descobertas.** Eu sei que há certas zonas que não consigo ver, que não verei nunca. Como muitas vezes deixamos de ver dentro de nós mesmos. É essa experiência vital, existencial, o que me interessa no teatro, fazendo um texto melhor ou pior”.

**Fernanda Montenegro<sup>4</sup>**

---

<sup>4</sup> Trecho de entrevista da atriz e acadêmica Fernanda Montenegro concedida a Lúcia Rito. In: “Fernanda Montenegro em O exercício da paixão”. Rio de Janeiro: editora Rocco, 2ª edição, 1990. Grifos da autora.

# Valei-me, São Genésio !

## PERSONAGENS

ABILENE CANDEIAS - ENTREVISTADORA 1

CREFÍSIA XENOFONTE - ENTREVISTADORA 2

ROCIIVALDO BANÓRIO - CANDIDATO 1

BELIZARDA FENÓRIA - CANDIDATA 2

NAZIÁRIA ALEMBEPE - CANDIDATA 3

SANCRÉSIA ZAIOGA - CANDIDATA 4

TEODINA - CANDIDATA 5 (MODELO FAMOSA, BEM ESPEVITADA, A CONHECIDA "MARIA CHUTEIRA")

DUÉBIA VIAN - CANDIDATA 6

FAMÉLIA PAVINDA - CANDIDATA 7 (UM TANTO QUANTO SEM NOÇÃO)

FAISALIN REYNOLDS - CANDIDATO 8

XICHA - CANDIDATA 9

ERCIONE JUSTAS - JORNALISTA DE *RELEASE*

JOLINÁBIO RIBONÉRIO - DIRETOR

OILDO FRAGOSO - ATOR CANASTRÃO MAS DE FAMÍLIA RICA

MADAME - ENTRA NA CENA FINAL E CAUSA UM REBULIÇÃO

## A AMBIÊNCIA

O espetáculo começa no mais conhecido teatro de uma grande cidade, onde estão acontecendo os últimos testes para selecionar elenco para a montagem de um badalado musical. No centro da cena, destaca-se o diretor (a), que está no palco conversando com algumas atrizes e atores famosos e tarimbados. (QUANTO MAIS DIVERSOS, CÔMICOS E CONVENCIDOS FOREM OS PERSONAGENS, MAIS O TEXTO FARÁ EFEITO).

Há muita gente no espaço, conversas entre grupos, gente com textos na mão, alguns falam palavras aleatórias e gesticulam, pessoas de várias faixas etárias e aparências bem diversas, cabelos de todas as cores, formatos e tamanhos – importante é passar a noção de que a ambiência reúne artistas de pluralidade notória. Os próprios atores formam a plateia e incentivam reações no público com risos, aplausos, sons, expressões de surpresa, concordância ou enfado.

Esta é a cena de plano geral que abre a peça. Em seguida, a ação transfere-se para uma sala do teatro, preparada para receber pessoas que chegam para tentar uma vaga num grande musical: a seleção começa com uma entrevista e os candidatos (as) todes almejam aprovação, mobilizados pelo desejo de conseguir passar e ser selecionado (a) para assumir um dos personagens.

No contexto social, o clima geral entre a população é de muita dificuldade financeira, baixos salários e desemprego em alta. A corrida aos testes no teatro tem essa motivação extra. Após divulgada notícia de conhecida companhia-“Recrutamos atrizes e atores para musical de grande sucesso... Cachês tentadores e POUCAS VAGAS”, todo tipo de gente se atreve a ingressar na triagem cênica.

## Ato Único

Sala onde os candidatos aguardam sua vez de serem entrevistados. Dona Abilene Candeias, encarregada de conduzir os testes, conhece o ofício mas, da prática teatral mesmo, entende pouco ou quase nada – começou a fazer teatro ainda adolescente e desistiu, achou muito complicado e hoje seu interesse com o meio artístico é apenas ganhar dinheiro...

**(ABILENE VESTE-SE DE MODO EXAGERADO, TEM GESTOS E EXPRESSÕES BEM MARCADAS)**

ABILENE - Boa noite, meu jovem! Seja bem-vindo! E então, qual é a sua experiência na área? Muitos cursos, papéis importantes?

CANDIDATO 1 - ROCIVALDO (A) - Bom, curso eu nunca fiz porque acho que talento pra teatro é uma coisa nata, escola nenhuma ensina: ou você tem ou não tem. Pra mim, por exemplo, curso nunca foi preciso, dispensei todas as oportunidades. Eu já nasci para ser famoso.

ABILENE - Mas onde adquiriu conhecimentos cênicos? Você chegou a fazer a UniRio, CAL, o CAD, o Tablado?

ROCIVALDO (A) - Ah, sim, o tablado... bom, a senhora quer dizer o palco mesmo, né?

ABILENE - É e não é candidato. Eu pergunto se você fez ao menos o curso do Tablado...

ROCI - Ah, o curso para aprender teatro?

ABI - Não, meu filho (a), o curso da famosa Maria Clara Machado.

ROCI - Ah, sim, sei... eu sempre ia lá porque minha mãe era quem limpava as calçadas do Tablado e um tio meu servia cafezinho lá...

ABI – Hum, interessante sua autoconfiança... não consigo entender como estar no teatro e não subir ao palco pode dotar alguém de conhecimento da arte de interpretar...

ROCI – Ora, mas assim a senhora nega os eflúvios emanados da carpintaria teatral: tudo no Universo tem energia e com o espaço do teatro não seria diferente. Estar ali tantas vezes me fez sentir uma espécie de “chamado”: era lá que eu queria estar, sendo muitos e podendo trocar de cara e roupa muitas vezes!

ABI – Hum, entendo... e no cinema, você também tem alguma experiência?

ROCI – Sim, poucos filmes, mas sempre filmes de muito sucesso. O principal foi o clássico “Rodas da fortuna”.

ABI – Ah, sim, muito bem. E que papel você fez neste filme?

ROCI – Eu era um dos rapazes que empurrava a roda... (OU) – eu era a namorada de um dos rapazes que empurrava a roda...

ABI – Sim, meu filho (a), mas afinal, por que a escolha desta profissão?

ROCI – Ora, muito simples: eu não poderia desperdiçar este dom divino da Arte de Interpretar, uma bênção que Deus jogou no meu psicológico!

ABI – Mas você está disposto a fazer os laboratórios que o papel exige?

ROCI – Olha, minha senhora, eu já fiz muito teste em laboratório e confesso que não sabia que, pra se conseguir um papel numa peça, era preciso fazer esses exames de sangue de rotina (FAZ UM MUXOXO)... Mas tudo bem, são ossos do ofício: tudo por um grande personagem! (VAI SAINDO, VOLTA-SE E DIZ):

- Mas e a senhora, é a famosa quem mesmo?

#### **ENTRA CANDIDATO 2 – BELIZARDA (ESPONTANEIDADE A TODA PROVA)**

ABI – Boa Noite, minha jovem! Seja bem-vinda à produção do *Budapeste Side Story*... como é mesmo sua graça?

BELIZARDA - Ai e vocês tão precisando de gente é pruma comédia? Maravilhaaa! Eu adoro fazer graça e dar gargalhada!

ABI - Sim, senhorita, que ótimo! Mas eu apenas pergunto: como se chama?

BELI - Ah, querida, meu nome é Belizarda Fenória...

ABI - Como?

BELI - Belizarda Fenória! Mas pode me chamar de Beli!

ABI - Ok, como você preferir... e então, Beli, você está preparada para o teste?

BELI - Preparadíssimaaaaa! Pode começar!

ABI - Primeiramente, vamos checar seus conhecimentos gerais de teatro... a senhorita pode me dizer o nome de algum mestre do ofício?

BELI - Ora, e como não?! Os grandes mestres do Teatro, conhecidos como deuses do tablado, foram muitos e começaram há muitos anos atrás, quando ainda existia a antiga Grécia e sua vizinha Bangladesh. Depois migraram para a Babilônia e lá resolveram criar o cinema, a Sétima Maravilha do Mundo!

ABI - Sétima Maravilha não, Sétima Arte, favor não confundir. E eu estava perguntando era sobre teatro e não sobre artes tecnológicas.

BELI - Justamente. E o Cinema veio contribuir com o Teatro porque na telona você vê as pessoas maiores e mais bonitas, as paisagens ficam mais atrativas, as histórias são mais coloridas, mais cheias de emoção...

ABI - Hum, sei... e já que a senhorita parece estar tão interessada em cinema, poderia me explicar porque o cinema é considerado uma indústria e o teatro não?

BELI - Ah, minha querida, mas essa é muito fácil. Ora, tá na cara: porque o cinema precisa de muito mais dinheiro, requer muito mais patrocínio, depende dos grandes industriais quererem botar dinheiro pra fazer a coisa funcionar,

senão, não vinga, tem oração nenhuma que dê jeito... bom, mas e o meu papel, qual será? Quem é que eu vou representar?

ABI - Calma, nós ainda não acabamos nossa entrevista...

BELI - Mas, criatura, isso são detalhes, passe por cima disso... você já reparou como tem gente ali na fila?, fora os que ficaram do lado de fora... não vá perder seu precioso tempo perguntando o que eu posso dizer durante os ensaios... vamos logo com isso, assim ganhamos tempos nós duas. Me dê logo o texto pra eu já ir decorando...

ABI - Bem, a senhorita terá a chance de fazer Lady Macbeth, do clássico de Shakespeare...

BELI - Ah, que Maravilhaaaaaa! Eu acho esse cara um gênio! Sobreviveu a todas as intempéries, viajou o mundo, foi aplaudido em cena aberta... Inventou desde as peças quilométricas em que o casal morre de tanto amor até o delicioso *Milk Shakes!* Só sendo italiano mesmo...

ABI - (MUDA DE COR DE TANTO ASSOMBRO) Agora você passou dos limites, que disparate ! Shakespeare nunca foi italiano!

BELI - Ah, a senhora também duvida, né?! Não é a primeira nem será a única: é por isso que até hoje a peça mais famosa dele é Ser ou Não Ser... Fui!

**ENTRA CANDIDATA 3 - NAZIÁRIA (DESPACHADA, MALANDRA, METIDA A SABIDA MAS TOTALMENTE COLONIZADA, TEM CERTEZA QUE O PAPEL PRINCIPAL É DELA).**

ABI - Que entre a próxima! Ou o próximo porque de estrela eu já tô calejada!

NAZIÁRIA - *Hello! Good Night, very well, my friend!*

ABI - Boa noite! Bem, pelo que eu vejo, a senhorita é muito despachada, fala bem outra língua.. deve ser uma atriz de vasta experiência...

NAZI - Pois é, *darling*, eu já fiz tanta coisa que até perdi a conta...olha, eu sou ex-Paquita, fiz O Clone, As Panteras, *My Fair Lady*, Chiquititas, Marimar, Maria do Bairro, e fiz uma participação especial em A Viagem...

ABI - Sim, mas quase tudo isso é em televisão... e sua experiência com teatro e cinema?

NAZI - Ah, essas coisas aí é que são grandes mesmo, quer ver? Em teatro eu fiz *Nas Trevas Sombrias da Escuridão*; *Navegando no Deserto* com Leonardo Di Caprio; *3001 - A Seca Intergalática*... e já tenho convite para fazer *Luxúrias da Paixão* dividindo a cena com Shakira e Gretchen, e *Rebeldes sem Casa*, com MC Guimê e Cara de Sapato... anotou?

ABI - Sim... deveras exótico, e em cinema?

NAZI - Bom, em cinema eu fiz "Voto se não me estrepo", "Fogo sem Brasa" e "Ermengarda, a virgem baratinada".

ABI - Engraçado, eu nunca ouvi falar nesses filmes... parece que não tiveram público, né?!

NAZI -*All right, teacher*, mas é porque você sabe: a grande massa ainda tem severo preconceito com o cinema nacional. Este povin de Terceiro Mundo adora enlatados: não vê como se come sardinha e xilitos neste país? É difícil convencer esta plebe que temos um cinema autêntico, ousado, de vanguarda... Mas os filmes que eu fiz são todos emblemáticos, vibrantes... não lembra que preferiram ver *Miss Sunshine* do que *Garota de Ipanema*? *Velozes e Furiosos* ao invés de *Auto da Compadecida*? O tal de *Um peixe chamado Wanda* deu mais gente que *Os Suburbanos*? *Gentinha sem noção*! Mas meu próximo filme será uma grande reviravolta neste panorama tétrico! Vamos abalar!

ABI - E qual será seu próximo filme?

NAZI - O Cão come Mariola!

ABI - Como?



NAZI - *Yes, Darling!* Não tem *O Diabo veste Prada*? Pois me chamaram para fazer *O Cão come Mariola!*

ABI - OK, minha filha, com esse título deverá ser um sucesso mesmo! Você pode aguardar na sala ao lado para a próxima etapa do teste... muito obrigada.

NAZI - *Beautiful!* Eu tinha certeza que seria escolhida. *Thank you, my fair lady!*  
*Power to the people! Mariola is Power!*

#### **CANDIDATO 4 - SANCRÉSIA (UMA ESTRELA, INDEPENDENTE DE PAPEL)**

ABI - Boa Noite, minha jovem! Fique à vontade... muito tempo na fila ?

SANCRÉSIA - Boa Noite, obrigada. Não tanto, já estou bem entrosada com o mundo artístico...

ABI - Como é mesmo seu nome?

SAN - Sancrécia Zaioga, ao seu dispor!

ABI - Senhora San...

SAN - Sancrécia Zaioga, descendência mesopotâmica.

ABI - Mesopotâmica? Mas a Mesopotâmia nem existe mais...

SAN - Por isso mesmo. Fica ainda mais evidente: os nossos ascendentes e descendentes estão soltos por aí, espalhados pelo mundo, indo e vindo, brilhando e reluzindo, abalando, preservando e renovando nossos costumes e tradições... Não vê o Bin Laden? Até hoje dá o que falar!

ABI- Candidata. Contenha-se. Poupe-nos dessas controvérsias ecumênicas... afinal, a senhora é atriz há muito tempo?

SAN- Bem, desde menina eu senti um "apelo" para os palcos, essa coisa da raríssima vocação natural soprando nas minhas narinas...

ABI- Não terá sido nos seus ouvidos? Enfim, cada um com as narinas que merece... como foi sua estreia?

SAN- Taí uma boa pergunta! Coleguinha, foi um Arrasooo! (FAZ EXPRESSÕES E TREJEITOS EXAGERADOS) Casa lotada, gente voltando da porta, dispensei o “ponto”, texto todo decorado, figurino impecável, maquiagem toda importada... enfim, aplaudida em cena aberta, pedidos de bis, tudo que um artista sonha e almeja...

ABI- Sim, mas... como você se sentiu? De quem era o texto?

SAN- Eu me senti uma Estrelaaa! Choveram aplausos, público de pé, muito fotografada, dei mais de 30 autógrafos, cansei de posar pra *selfies*, depois saí na capa da Enxerida e da Ti Ti Ti, e agora estou aguardando ser chamada para o BBB...

ABI - Sancrécia, e o texto, quem foi o autor que você interpretou?

SANCRÉSIA-Ah, pra ser bem sincera com você, eu não me lembro, foram tantas emoções...

ABI - E você acha que está preparada para fazer uma super produção, um musical com a participação de grandes nomes do teatro, como *Fulano* e *Sirano*? (LIBERDADE PARA ADEQUAR NOMES DOS ARTISTAS AO MOMENTO DA MONTAGEM, EVIDENCIANDO ALGUÉM QUE É MUITO COMPETENTE E ESTÁ EM EVIDÊNCIA)

SAN -Ah, mais é claro (ENFÁTICA), eu só vim aqui por isso: porque sei que minha presença será muito importante para o sucesso desta produção.

ABI -Acaso a senhora já fez algum clássico?

SAN- Trocentos, *my dear!* Tantos que até já perdi a conta. Fiz Pai Herói, Rei Lear, O Rei do Gado, Mandacaru, O Poderoso Chefão e Cazuza...

ABI - Como? Mas esses elencos me parecem todos muito masculinos...

SAN- Acorde, queridinha, estamos no Terceiro Milênio: este negócio de sexo é coisa ultrapassada. Você ainda tá nessa? (PUXA O TEXTO DA MÃO DE ABI E SAI). Por gentileza, preciso me adiantar e começar a decorar meu texto!

**(ATRIZ SE LEVANTA, LUZ CAI EM ABILENE E FOCA EM SANCRÉSIA, QUE FAZ CARAS E BOCAS AO VER A PRÓXIMA CANDIDATA, TEODINA, A MODELO QUE É DOIDA PARA FAZER TEATRO MAS NÃO TEM O MENOR TALENTO. AS DUAS TERÃO BREVE CONVERSA)**

TEODINA COMEÇA A IMITAR AS CARAS E BOCAS DE SANCRÉSIA. DE REPENTE, PERGUNTA:

TEODINA- O que é isso?

SANCRÉSIA - É preparação para o teste.

TEODINA - Ah, já sei, pra ficar mais bonita, né?! Com a cara mais jovem...

SAN- Não, nobre anta, isso é para criar uma máscara mais verdadeira, autêntica, melhorar o tônus facial, enfatizar a expressão vocal...

TEODINA - E vai ser preciso tudo isso, vai?

SANCRÉSIA - Querida, isso é Teatro, não é uma brincadeirinha não. Pra ganhar o tal do *cachete* (FALAR ASSIM MESMO: CACHETE) a gente *soa* (FALAR ERRADO MESMO; O CERTO SERIA SUA)... Temos que fazer várias máscaras até encontrar aquela que vai fazer a genuína persona da personagem se destacar! Agora, com licença que o pulo do gato eu não posso ensinar!

**(TEODINA FICA SÓ E CONTINUA FAZENDO CARAS E BOCAS ALMEJANDO ENCONTRAR A MÁSCARA IDEAL... DE REPENTE, SURGE CREFÍSIA, NOVA ENTREVISTADORA E FALA):**

CREFÍSIA - O Próximo!

(MOMENTO EM QUE OUTRO ATOR OU ATRIZ ASSUME A FUNÇÃO DE ENTREVISTADOR, DANDO CHANCE A OUTROS (AS,ES) ALUNES).

**CANDIDATO 5 - TEODINA (MODELO FAMOSA, BEM ESPEVITADA, NAMORA CONHECIDO JOGADOR DE FUTEBOL)**

CREFÍSIA- Boa Noite! Esteja à vontade...

TEODINA- Olá, é com a senhora mesmo o teste?

CREFÍSIA-Sim, vamos à perguntinha básica: qual é sua experiência com teatro?

TEODINA-Bem, eu sou modelo, há três anos apresento um programa de grande audiência na tevê e fui a protagonista da peça *Um Desejo chamado Bonde*, do Tend Villans.

CREFÍSIA – Como? A senhorita não quer dizer “Um Bonde chamado Desejo”, do Tennessee Williams?

CRE – Olha, o nome de fato não vem ao caso: o certo é que tenho *cacique* pra assumir qualquer papel.

CRE- Acaso a senhora tem ancestrais indígenas ou habita em alguma aldeia? O correto seria dizer Cacife! (CREFÍSIA FAZ CARA DE REPROVAÇÃO PARA A PLATEIA).

TEODINA- Meu Bem, todos descendemos de várias tribos. Sou indígena-descendente! Eu, por exemplo, posso desfilar em qualquer passarela e minha maquiagem terá traços amazônicos, influências guaranis, acessórios tremembés e tikunas, sonoridade com traços ashaninkas, qualquer personagem indígena-raiz vai adorar brilhar com minha personalidade...

CRE- E o que lhe dá tanta certeza disso?

TEO – Minha cara, eu sou da etnia Yourubá, além de ser a atual namorada do *Fulano* (COLOCAR NOME DE UM JOGADOR BASTANTE EM VOGA NO MOMENTO DA ENCENAÇÃO), o grande craque da seleção. Onde estamos somos sempre a grande atração. Portanto, é lógico que os patrocinadores vão querer investir num musical onde terei papel de destaque.

CRE - Bem, sendo assim, já que você é modelo e tem todo este invejável currículo, não podemos descartar essa hipótese, porém aviso logo que não haverá passarela no espetáculo!

TEODINA - Como não, distinta colega?! Hoje em dia, tudo requer uma boa passarela! Já inventaram passarela até pro Papai Noel desfilando... eu mesma desfilei de Gatinha do Hambúrguer e Garota Noel no coquetel de lançamento da grife Dona Catraia...(CREFÍSIA FAZ EXPRESSÃO DE SURPRESA NEGATIVA). Além disso, os empresários só gostam de soltar dinheiro para a cultura quando nomes famosos estão em campo... aliás, no meu caso, seria melhor dizer, “Quando Celebidades estão na ribalta!”

CRE - Mas a senhorita deve pensar no texto: a dramaturgia é mais importante que brilhos e holofotes.

TEODINA - Queridinha, o texto vem com a inspiração, como dizia Heidegger. Quer ver? Vamos fazer de conta que nesta sala há uma passarela, e aqui estou eu...

(TEODINA COMEÇA A DESFILAR E ARRASA... LUZES DEVEM FOCAR A CANDIDATA. PRIMEIRAMENTE, SEM NADA DIZER... DEPOIS, A ATRIZ PODE FALAR ALGUMA COISA IMPROVISADA, UMAS FRASES BOBAS DECORADAS OU CANTAR UM TRECHINHO DE UMA MÚSICA BEM CONHECIDA, TIPO “EVIDÊNCIAS”).

### **TÉCNICA - SOBE MÚSICA OU PLAYBACK**

(A PLATEIA VIBRA, RI E OS APLAUSOS TOMAM CONTA DA CENA. APÓS A MANIFESTAÇÃO DO PÚBLICO...)

TEODINA - Tenho ou não tenho condições de encarar uma casa lotada, querida?! Fala sério! (AGUARDA APLAUSOS E CONTINUA):

TEO - Vou ficar lá fora aguardando que vocês anunciem minha convocação e revelem qual será meu papel... Com licença, vou me concentrar!

CANDIDATO 6 - DUÉBIA VIAN (GOSTA DE PARTICIPAR DE QUALQUER ESPETÁCULO, NÃO TEM FILTRO QUALITATIVO E TEM IMENSO TALENTO PARA ENROLAR).

CRE - Olá, seja bem-vinda (o)! Como se chama?

CANDIDATA (O) - Duébia Vian, pronta pro que der e vier!

CRE - Bem artístico seu nome, né?!

DUÉBIO (A) - Um abre-te sésamo, evidentemente! Meus pais tiveram um *insight* na hora de me batizar e tenho este nome luminoso, potencialmente artístico.

CRE - Bem, senhorita...

DUÉBIA - Duébiaaaa, sou Euuu!

CRE - A jovem sabe que primeiro fazemos uma avaliação geral dos conhecimentos dos candidatas e só depois os selecionados farão o teste prático.

DUÉ - Sim, sim, minha cara, como manda o figurino, naturalmente. Estou acostumada com esses detalhes simplórios. Podemos passar logo às dúvidas.

CRE- Gostei da sua disposição. Vamos à primeira pergunta: que símbolo representa o Teatro?

DUÉBIA - Ora, mas vejam só que pergunta... FACILÍMAAAAA! Qualquer símbolo que queira dizer Arte: brilho, iluminação, magia, lágrimas, emoção, tudo isso é TE - A - TRO!

CRE- Hum... não é bem isso, mas digamos que foi uma resposta satisfatória... agora, se quisermos falar mesmo do Teatro, até para quem não o conhece, como deveremos fazer?

DUÉ - MUITÍSSIMO fácil: basta citar os grandes sucessos, falar dos clássicos, decorar algumas falas básicas e repetir aquela frase manjada: "Qualquer pessoa pode fazer teatro, inclusive os atores!"

CRE- Mas candidata (o) onde estão os elementos primordiais do fazer teatro nessa sua definição?

DUÉ - Ah, minha santa, mas aí você já está querendo demais. Esta é uma criação de Duébia (o) Vian e eu não admito réplicas!

CRE - Ok, vamos à próxima então: cite alguns personagens importantes que a senhorita já fez ou ainda gostaria de fazer.

DUÉ - Os que eu já fiz, não conto nos dedos dos pés e das mãos... Os que pretendo fazer...TODESSSSSSSSS! Principalmente os que tem muitas e longas falas. Adoro aqueles monólogos *stanislawskianos*! Para ser mais direta, eu preciso é de espaço para mostrar meu talento. E quer saber do que mais: eu vou RE-PRE-SEN-TAR porque eu já cansei de tantas perguntas sem sentido...

**(DUÉBIA DIZ UM TEXTO DECORADO, DE PREFERÊNCIA BEM CONHECIDO PORÉM USANDO FRASES INCORRETAS E TROCANDO PALAVRAS; POR FIM, A PLATÉIA APLAUDE E ELA DIZ A CREFÍSIA):**

DUÉ - Percebeu, Produção?! Teatro é isso! Saber falar, falar vigor, garra e conquistar a plateia. O resto é chique ou estrelismo!

CRE - Mas afinal, que tipo de teatro você defende?

DUÉ - Eu defendo um teatro participativo, atuante, de denúncias, engajado, no qual o público possa interferir no destino das personagens... uma obra aberta enfim, como bem disse Prometeu Acorrentado<sup>5</sup>!

CRE - Mas a senhorita devia saber que Obra Aberta<sup>6</sup> só pode acontecer na televisão...

---

<sup>5</sup> Semideus da mitologia grega, considerado o criador da humanidade. Roubou o fogo dos deuses para doá-lo aos homens e é tema de uma das principais tragédias gregas de Ésquilo (456/455 a.C), dramaturgo cujas peças foram bastante encenadas na Grécia Antiga, frequentemente reconhecido como pai da tragédia grega.

<sup>6</sup> Trata-se do primeiro conceito proposto pelo escritor e filósofo italiano Umberto Eco (1932-2016) e remete à noção de abertura e infinitude do texto literário, o que possibilita maior indagação à própria obra. Para ele, os processos de leitura e interpretação não podem pressupor uma análise predefinida e estruturada do texto.

DUÉ - Arrah, aí é que está o grandíssimo (ENFATIZAR) erro da maioria, dos atrasados, dessa massa inculta e bela que se arvora a fazer teatro: chega desse teatro de clausura, onde só os atores falam, onde o palco é só para uma minoria privilegiada de escolhidos, sabe lá Deus como...

CRE - E como seria esse teatro participativo que você acredita?

DUÉ - Ah, minha filha, muito simples e pragmático: cada um aponta o melhor caminho e em cada palco haverá sempre um texto autenticamente do povo para ser visto, aplaudido e copiado!

CRE - Então você presume que é fácil encontrar um Dramaturgo?

DUÉ - Não, num precisa ter drama não, criatura. Basta o básico: conflitos e cenas rocambolescas! Se cada um contar sua própria história com desenvoltura, mistério e confetes, todo mundo vai viajar no espetáculo!

CRE - E você acha que tudo isso é uma equação bem simples?

DUÉ - Minha querida, eu acho que fazer teatro é tão simples quanto beber água ou ir à praia: me dê duas tábuas, três caixotes de refrigerante, um pouco de *rouge*, um microfone, uma dúzia de espelhos e meia dúzia de gatos pingados que lhe mostrarei um espetáculo inesquecível!

CRE - Mas pra que os espelhos, o *rouge*, os refrigerantes?

DUÉ - Ai como é triste a ignorância... Você já vai entender... Peraí que eu vou chamar dois amigos: um é afilhado do John e outra é sobrinha-neta de Glória Gaynor...

**(ENTRAM NAZI E FAISALIN - SOBE MÚSICA "I IL SURVIVE", HIT DE GLÓRIA GAYNOR - OS DOIS VÃO DANÇAR ANIMADAMENTE E O OBJETIVO É FAZER A PLATEIA LEVANTAR E DANÇAR JUNTO - ATORES PODEM FAZER SINAIS CONVIDANDO A PLATEIA A ADERIR À COREOGRAFIA IMPROVISADA).**



DEPOIS DESSE MOMENTO FEÉRICO, SURGE FAMÉLIA, A PRÓXIMA CANDIDATA, QUE TEM CARA DE MALUCA E CHEGA UM TANTO DESPENTEADA. ELA OUVIU FALAR DA CHANCE DE CONQUISTAR UM EMPREGO E CORREU ATÉ O LOCAL DOS ENSAIOS.

#### ENTRA CANDIDATA 7

FAMÉLIA (DIRIGINDO-SE A CREFÍSIA) - É aqui que é aqui, é?

CRE - Moça, aqui é a sala de entrevistas, a primeira etapa da seleção. Você tem certeza que veio mesmo fazer teste de elenco para um grande musical?

FAMÉLIA - Sim, óbvio, senhora, mas *vamu* encurtar *camim*: num é aqui que tão dando emprego?

CRE - Não, senhorita, há um ledô engano: aqui não estamos dando nada. Estamos selecionando perfis de atuação, fazendo testes, entrevistas, rigorosos exames para escolher o *cast* de uma grande produção.

FAM - Pois é isso mesmo: eu também quero entrar nessa tal produção.

CRE - E você se acha capacitada para a bateria de perguntas do teste?

FAM - Sim, minha senhora, pode perguntar de tudo!

CRE- Bem, vamos lá então: o que você já fez ou faz de importante no teatro?

FAM - Vale no Cinema?

CRE - Se não tem outro jeito...

FAM - Bom, é que minha memória não é lá nenhuma Brastemp... mas, rumbora lá: eu fiz Indiana Jones, Homem-Aranha, Gente como a Gente, Os Anéis do Senhor, A Cinderela dos Trópicos, e o de maior sucesso foi "Esqueceram de mim" ...

CRE - Interessante... E que papel você fez no Homem-Aranha?

FAM - Ah, eu era uma executiva muito bonita, proativa, aquela da roupa toda empoeirada que esbarra no Homem-Aranha num daqueles espigões tridimensionais de Nova Iorque...

CRE - Hum... devo ter cochilado nessa parte... E que personagem você fez no Senhor dos Anéis?

FAM - Bom, aí foi moleza: eu era a cocada da rainha preta!

CRE - Mas isso já está passando dos limites: O Senhor dos Anéis não é um filme contemporâneo, etnográfico, feminista... O Senhor dos Anéis não tem rainha negra!

FAM - Eita molesta... será que a rainha era de outro filme?

CRE - Bem, vamos pra outro assunto: a senhorita já ouviu falar em Konstantin Stanislavski?

FAM - Constante quem?... ah, lembrei, aquele que criou as famosas "Certinhas do Lalau", né?! Meu pai era fã dele.

CRE - Não, candidata, pelo amor de Deus ! (DIZ "MARIA PASSA NA FRENTE" OLHANDO PARA A PLATEIA): aquele era o Stanislau Ponte Preta, jornalista carioca, não tem nada a ver com teatro, muito menos com cinema.

FAM - Ah, sim, e esse que a senhora falou, quem é?

CRE - Minha jovem, aqui quem pergunta sou eu. E a pergunta que fiz é justamente essa: quem é Stanislavski? A senhorita por acaso tem algum estudo sobre os vários métodos de interpretação?

FAM - Sim, sim, interrogação é quando a gente pergunta e não consegue achar a resposta.

CRE - Valei-me, paciência! A senhorita sabe me responder o que veio fazer aqui?

FAM - Bem, eu vim tentar conseguir meu emprego; a senhora é que veio com essa história de perguntar primeiro...

CRE - E como é que a senhorita acha que ia conseguir este emprego? Já viu a fila enorme que está lá fora?

FAM - Já sim, é por isso que vim despenteada desse jeito e fazendo cara de louca: pra passar na frente e não perder a chance de mostrar meu talento! Conhece Ibsen, Tchecov, Plínio Marcos, Arthur Miller, Jorge Andrade? Pois eu já fiz todos esses e quero mais, muito mais...

CRE - Bem, donzela, aguarde um pouco lá fora que em breve você vai ser chamada para um teste prático com nosso diretor.

**CANDIDATO 8 - FAISALIN (DANÇOU COM JOHN TRAVOLTA E É AMIGO DA CANDIDATA QUE É SOBRINHA-NETA DE GLÓRIA GAYNOR)**

CRE - Olá, boa-noite, seja bem-vindo!

FAISALIN - Olá, *my friend!*

CRE - Como é seu nome?

FAI - Faisalín Reynolds, às suas ordens!

CRE - Hum, estou vendo aqui pela sua ficha que você atuou ao lado de John Travolta, é isso mesmo?

FAI - Sim, eu fiz "Os embalos de sábado à tarde", um megassucesso da carreira de John, a senhora não viu?

CRE - Vi, mas os embalos eram de Sábado à Noite e, francamente, não lembro de ter visto você por lá...

FAI - Justamente, porque a senhora viu o da Noite: eu fiz os embalos vespertinos, muito mais dançantes, líricos, uma ousadia plástica cheia de irreverência!

CRE - E qual era mesmo o seu papel?

FAI - Ah, *darling*, eu era um garoto bem dançante, com jeito de corpo, cintura modelada, o sexto à esquerda da terceira fila transversal da discoteca...

CRE - Sim, mas onde estava o John Travolta?

FAI - O John? Ora, o John? Onde estava o John, meu querido amigo John? Mas a senhora tem cada pergunta descabida que dá até graça... ao invés de perguntar como fiz para criar meu personagem... meu amigo John estava nos bastidores, supervisionando todas as filmagens, dando dicas de como encarar uma pista de frente, sem olhar para as câmeras e fazendo tudo parecer que é fácil!

CRE - Muito bem, vamos passar a uma outra etapa de perguntas...

FAI - Um momento, eu quero lhe dar o prazer de conferir minha cena nos Embalos, ao vivo e a cores!

#### **TÉCNICA - SOLTA MÚSICA "NIGHT FEVER", DE JOHN TRAVOLTA.**

(O CANDIDATO DANÇA ENTUSIASTICAMENTE E CONVIDA A PLATEIA A DANÇAR JUNTO... AO FINAL, RETORNA AO TESTE).

CRE - Ok, candidato, podemos continuar a entrevista?

FAI - Ah, claro, agora com muito mais vigor e energia!

CRE - O senhor se acha de fato preparado para o teste?

FAI - MUITÍSSIMO! Faz uma semana que decoro textos.

CRE - Mas que textos?, nós não informamos nada...

FAI - Ah, textos anacrônicos, dicotômicos, variados, bombásticos, uma mescla de grandes autores...

CRE - Curioso seu estilo...

FAI – Muito, *of course*. Descobri que o bom é juntar os clássicos ao que a cultura popular tem de mais autêntico, como bem fizeram os Tropicalistas... São as chamadas interfaces culturais: o sujeito-cidadão e o cidadão-sujeito!

CRE – Não seriam os Tropicalistas?

FAI – Esses mesmos, *sorry*, aqueles citados nas Verdades Tropicais do mano Caetano, depois seguidos pelos Tribalistas...

CRE – Bem, e como seria a tradução cênica disso?

FAI – Simples como mingau de maizena: tem gente que nasce e vira estrela, tem gente que não consegue nem sequer ser um predicado decente, o que dirá um vocativo!

CRE-Como?

FAI – Elementar, produção... raciocine comigo: se você mistura um salmão com banana e acrescenta creme de leite, estará fazendo um belo peixe à delícia, ou seja: um ingrediente popular misturado a uma iguaria fina, vira um luxo da culinária! Comigo é o mesmo: pego uma frase banal de qualquer patriota sem noção e incremento com um Oscar Wilde ou Givenchi, e estou patenteando a eloquência. O teste final é com o público: quando eu digo e funciona é porque o negócio é bom!

CRE – Negócio? Mas eu pensei que estávamos falando em Literatura...

FAI – Sim, querida, e o que não é negócio no mundo atualmente? Sabe qual é a literatura que interessa? A que vende... e o cara que mais vende livros no mundo hoje é o mesmo que fez *Eu nasci há dez mil anos atrás*, que é celebrado na Prússia, na Escandinávia, tem uma mansão na Suíça e é um verdadeiro mago, meu padrinho de Crisma, o alquimista Paulo Coelho!

CRE – Ah, mas por que você não disse logo, meu filho? Imagina, quem não conhece o Paulo Coelho? Eu sou tiete de carteirinha dele, aqueles cabelos grisalhos, uiii... Só estão faltando dois livros dele pra minha coleção...

FAI – Ora, mas isso a gente dá um jeito, *teacher!* Pois pode ficar tranquila que hoje mesmo eu ligo pra ele, ou pra querida Chris, e peço para enviarem esses dois livros via Sedex...

CRE – Ai, que maravilha! Nem posso acreditar! Pois, seu (CONFERE O NOME DELE NA FICHA)... seu Faisalín Reynolds, você é mesmo um vocacionado! Também com um padrinho desses... Querido, dirija-se ao escritório da companhia, solicite o texto e vá logo lendo a dramaturgia... veja que papel seria mais interessante para sua personalidade artística...

**CANDIDATA 9 - XICHA APARECE PARA O TESTE: É UMA GAROTA BONITA, BREJEIRA, DE PREFERÊNCIA LOURA, ESPILICUTE, CRENTE QUE É DONA DO MUNDO PORQUE É FILHA DE FAMOSOS E SEMPRE MUITO BAJULADA POR ONDE PASSA. XICHA ENCONTRA CREFÍSIA:**

XICHA – Olá, boa noite... por obséquio, vim fazer meu teste...

CRE – Boa noite... mas você, fazer o teste... que teste?

XICHA – O teste para a grande produção musical, como todo mundo que tá na fila veio fazer...

CRE – Oh, minha lindeza, mas não temos papéis para atrizes-mirins...

XICHA – E quem disse que eu sou mirim? E muito menos atriz? Minha santa, eu vim participar da seleção porque fui convidada pelo Oildo.

CRE – Oildo, eu não sei quem é Oildo, minha filha...

XICHA – Pela Hóstia ! Mas a senhora é mesmo muito desinformada, pera lá! Em que mundo a senhora vive? Alôôô?! (EXAGERA NO ALÔ PARA “ACORDAR” A ENTREVISTADORA) Como a senhora se chama mesmo?

CRE – Crefísia Xenofonte, disponha.

XICHA – Pois, dona Crefísia, anote bem: o Oildo é o galã mais charmoso do momento, cobiçado por 10 entre 10 mulheres! Um ícone, digno de figurar no

*Guinness!* Todas as revistas querem fotografá-lo, os eventos com ele bombam, são mais de 4 milhões de seguidores nas redes, e os convites para filmes e entrevistas não param!

CRE - Bom, e o que isto tem a ver com a peça que iremos montar?

XICHA - Cruzesss, você ainda não captou? Bem, pelo qu'eu tô vendo a senhora vai ter que suar muito pra acessar certos links essenciais da profissão...

CRE- Olha, garota, eu tô achando seu papo muito reto, antenado, mas num tenho tempo a perder, meus segundos são muito preciosos... com licença!

XICHA - Como com licença? Você não vai me perguntar nada de importante do *showbiz*? Olha, eu posso falar sobre a Shakira, Lady Gaga, Lupita, a Pablo Vittar, Anitta, o MC Guimê, a Billie Eilish (PRONUNCIAR EILIXI)...

CRE - Xicha, você é mesmo uma gracinha, porém sinto muito, mas isso não tem nada a ver com a nossa peça nem muito menos com o andamento dos nossos testes...

XIXHA - E sabe com quem mamãe tá acertando pra eu passar uns dias na Disney? Com o Jão! Ele vai levando uma sobrinha dele e eu vou junto: nós vamos lacrar e vigorar: já marcamos encontro com Meryl Streep e fechamos agenda até com Gil do Vigor e Jean Willys!

CRE - Que Jão, menina? Que papo é esse?

XICHA- Pô, mas tu tá muito sem conexão mesmo, né? Garanto que não deve acessar o *Reels*, muito menos o Tik Tok, né? Jão é o mais novo astro do Spotify, paulistano lindo, cheio de fãs, estádios lotados por todo país, 29 shows por mês, o grande astro da música pop atualmente, *good vibes* total!

CRE- Ai, meu Deus, mais uma com essa mania de virar estrela! Chega! Lindinha, por gentileza, mais tarde você fala com o diretor. Agora dá licença que eu preciso continuar fazendo os testes com outros candidates.

**NESTE MOMENTO, ENTRA - SEMPRE ATENTA E ANOTANDO TUDO - ERCIONE JUSTAS, A JORNALISTA QUE SEMPRE CARREGA NA BOLSA UMA CRÍTICA PRONTA.**

EM SEGUIDA, ENTRA JOLINÁBIO RIBONÉRIO - O GRANDE DIRETOR DE TEATRO QUE FEZ TESTE COM TODOS ELES PARA UMA MONTAGEM DE MOLIÈRE, E TODOS FORAM REPROVADOS -, DÁ UMA OLHADA GERAL PRA SALA E SE ESPANTA:

JOLINÁBIO - Mas o que significa isso? Vocês de novo por aqui? Não serviu de exemplo a reprovação nos testes para a peça de Molière? Meu Deus, acho que estou delirando... (DE REPENTE, RECONHECE ERCIONE):

JOLINÁBIO - Ercione, boa noite !

ERCIONE - Boa noite, Joli! Como combinamos: minha parte já está finalizada (TIRA UMAS FOLHAS DE DENTRO DA BOLSA: É A CRÍTICA PRÉ-CONCEBIDA, JÁ PRONTA PARA SER PUBLICADA).

**- CANDIDATES FALAM TODES AO MESMO TEMPO:**

TODES - Oi querido, viemos fazer o teste!

BELI, NAZI, SAN- Vocês num anunciaram nos jornais? Não poderíamos deixar de responder a tão amável convite.

JOLIVALDO (MUITO ZANGADO) - Mas isso é um ABSURDO! Este teste não é para gente do tipo de vocês. Dona Abilene e dona Crefísia, venham até aqui:

**AS DUAS SE DIRIGEM À SALA DE ENSAIOS**

JOLI - Estas pessoas todas fizeram há pouco mais de um mês um rigoroso teste comigo para a peça que vai ser montada para a grande apresentação anual do Theatro Municipal (FALA COM ÊNFASE), e todos foram reprovados!



CANDIDATOS FAZEM CARA BEM ESPANTADA, ALGUNS ARROGANTES, OUTROS COM AR DE DESPREZO, COMO SE NÃO ENTENDESSEM O QUE ESTÁ ACONTECENDO

CRE - Ah, então o senhor já os conhece, né, seu Jolinábio?! Eles não precisam mais fazer teste, né?!

JOLINÁBIO - Não é questão de precisar, Abilene, aterrissa, minha filha: eles não podem mais fazer este teste! De jeito algum! Nem teste nenhum!!! Essa gente nunca ouviu falar em teatro, não sabem quem é Shakespeare, desconhecem Diderot, Grotovski, Pirandello... não tem noção do que seja Laboratório, Memória Afetiva, rotundas, coxias, palco quente, muito menos ouviram falar em Boal e Teatro do Oprimido... nadaaaaaa! Não conhecem os densos segredos e profundos mistérios da arte de interpretar!

ENTRA OILDO - O CONHECIDO CANASTRÃO: VAI PAGAR PROPINA E GANHAR UM BOM PAPEL

OILDO FRAGOSO - Cheguei, galera! Boa Noite geral! Pronto para mais um grande teste! Onde está meu texto?

CREFÍSIA - Primeiro, o senhor se apresenta. Depois, é necessário fazermos uma entrevista para conferir sua carreira, sua vocação, sua disponibilidade, seus conhecimentos de palco...

OILDO - Minha nobre colega, como é mesmo seu nome?

CREFÍSIA - Crefisia Xenofonte.

OILDO - Pois bem, dona Xenofonte, eu me chamo Oildo Fragoso e posso lhe garantir que minha atuação dispensa testes.

CRE - Mas aqui não tem ninguém mais nem meio mais: todos precisam fazer a entrevista e, em seguida, o teste de interpretação.

OILDO - Jolinábio Rainério, meu querido, quem é esta desinformada?

JOLI - Dona Crefísia, mais sensibilidade, por favor. O jovem Oildo dispensa formalidades e já tem papel definido.

CRE - Como assim? Ninguém me falou nada...

JOLI - Pois é, é assim mesmo: no mundo tecnológico de hoje, tudo se define muito rápido, é pei-bufo! O Oildo fará o galã do espetáculo!

CRE e ABILENE - O Romeu?

**DEMAIS CANDIDATOS SE ENTREOLHAM, ALGUNS DIZEM TAMBÉM "O ROMEU", "COMO ASSIM", E COISAS DO TIPO.**

JOLI - Este mesmo. Não é este o nome do galã? Então, papel perfeito pra ele.

OILDO - Não tão vendo que não preciso de teste nenhum, moçada?

CRE - E quem fará a Julieta, Jolinábio?

JOLI - E quem disse que vai ter Julieta, criatura?!

ABILENE - Mas ele não vai fazer o Romeu?

JOLI - Sim, e daí? A nossa montagem é uma coisa heterodoxa, de vanguarda, prospectiva, revolucionária! Um Shakespeare conectado aos trópicos, na era do metaverso, sem muita marmota nem casinhos ultrapassados de amores que naufragam na imensidão do Cosmos... nada de mocinha dando chlique nem veneno de faz-de-conta.

OILDO - Perfeito, Joli!

FAISALIN - Morta na BR!

JOLI - Um dossiê de muitas páginas revelando minúcias da vida familiar, os bastidores da política, causa muito mais impacto, um tsunami, um katrina, 89 mil em cheques, um roubo de moedinhas na fonte histórica do Palácio do Planalto... o efeito é imediato!

OILDO – Isso mesmo: faremos uma encenação para entrar pros anais da SBAT, uma cena dramática ousada, arrebatadora, um amor que não está escrito nas estrelas, com noites de terror, perseguições em naves espaciais, declarações do finado Orkut reaparecendo...

JOLI - Viagens intergalácticas, arrastão de *hackers*, vírus incandescentes, invasão de chicungunhas na noite de núpcias, e uma trilha sonora que vai misturar ancestralidade, Thierry, Olodum, Wesley Safadão e Wiz Khalifa!

OILDO – Um espetáculo estroboscópico que vai marcar época, pode crer!

XICHA – Bastante ecumênico... Adoreiiii !

### **BURBURINHO ENTRE ATORES QUE JÁ FIZERAM SUAS ENTREVISTAS**

NAZIÁRIA – Arre, mais que aberração é essa? Vão mexer mesmo na história do véi *Shakes*, é? Olha que depois a alma do *homi* vem cobrar de vocês...

FAMÉLIA – Mulher, mas pode até ser sucesso mesmo, viu? Não lembra do Véi do Rio, o personagem de maior sucesso do “Pantanal”?

ROCIVALDO – Credo, isso é um total disparate! Querem deturpar um clássico!

BELIZÁRIA – Pode deixar que essa denúncia eu mesma faço questão de fazer chegar ao Carlinhos Brown!

SANCRÉSIA – E o que é que o Brown tem a ver com isso, criatura? Acorda, hiena! Aqui não é *The Voice Kids*, não... quem precisa saber disso é a tal Sociedade...

DUÉBIA – dos Poetas Mortos ou a APCA?

ROCI – E o que é que a Associação Paulista de Críticos de Arte tem a ver com isso?

NAZI – Não é melhor avisar logo a Mídia Ninja?

FAISALIN – *Friends*, nada disso: é a SBAT Mesmo!

FAMÉLIA – Bater? Taí uma ideia bafônica! Adoreiiiiiii !

BELI – Affeee... Bem lembrado, é caso para a SBAT, a Sociedade Brasileira dos Autores Teatrais!

SANCRÉSIA (PARA O DIRETOR E OILDO) – E como vocês vão fazer viagens intergalácticas no palco?

OILDO – Pra isso, existe uma coisa chamada inteligência Artificial, queridinha!

JOLI – Pois é, vocês são atores e atrizes que ainda estão apegados ao século XX! Depois reclamam que não tem público. O teatro precisa se vanguardizar, aderir aos desafios das desfronteiras e dos palíndromos virtuais...

OILDO – Vamos criar várias cenas ergométricas, imergir na virtualidade, nas configurações plasmogênicas, e nosso espectador será surpreendido com uma produção de estarecer qualquer ganhador do *Oscar*...

JOLI – Por falar nisso, Oildo, esta aqui é a Ercione Justas, a crítica mais conhecida da cidade, a comentarista mais antenada com o mundo *nerd*, uma autêntica *influencer* midiática: tudo que ela escreve é muito lido, uma formadora de opinião nata...

OILDO – Prazer em tê-la aqui conosco neste recinto, Ercione!

ERCIONE – O prazer é todo meu, caro Oildo! Pois é, eu trouxe aqui a crítica da montagem pra vocês conferirem se tá mesmo ao gosto...

JOLI – Só tem um sorrateiro detalhe, Erci: nossa estreia foi adiada.

ERCI – Ah, que pena! Eu já tinha acertado tudo com o editor: a crítica iria sair na primeira página do Segundo Caderno na segunda-feira... (ELA LÊ PARTE DA CRÍTICA)

JOLI – Ah, mas não se preocupe, minha parça, um trabalho qualificado desse não será perdido, Erci: no final, eu aviso ao Oildo para acertar os trâmites diretamente com você, ok ?!

ERCI - Claro, Joli, você quem manda! Tamu juntas!

## OS OUTROS CANDIDATOS SE ENTREOLHAM HORRORIZADOS

OILDO - Joli, falando nisso, *my mother* mandou te entregar esta lembrancinha...

JOLI - Oh, meu querido, não precisava... Dona Merivânia é sempre tão atenciosa...

CREFÍSIA E ABILENE - E nós, como ficam nossas funções nesta montagem tão empolgante?

OILDO- Ah, vocês tenham paciência, mas fiquem certas que serão muito bem aproveitadas. Meu pai não demora a chegar e vem trazendo mil novidades: um laptop *milésipentium* com 863 gigas, capaz de armazenar coleções de *megabytes*, fazer backup de frases famosas num clic, com Youtube e MP10 de ultimíssima geração, câmara digital de 7 focos e reprodução imediata nas principais redes!

ERCI -Nossa Oildo, onde é que seu pai arrumou tudo isso?

OILDO - Querida, ele está chegando de um verdadeiro *rally* cultural pela Bósnia, Tchecoslováquia, Emirados Árabes, com estada em Praga e conexão na Faixa de Gaza.

ERCI - Puxa, isso dá um filme!

FAMÉLIA - Se dá! Conseguiu bater as histórias de pescador do nosso cariri...

OILDO - Aliás, Joli, você sabe da maior?

JOLI - Não, diz aí Oildo?

OILDO - Pois não é que muito em breve teremos um teatro de *chips*?!

JOLI - Que bárbaro, cara, como é isso?

Oildo - Ora, prático que nem um PÓ POINT do Conje: nós, atores, não vamos mais precisar decorar textos. Basta colocar vários *chips* espalhados pelo palco

com as falas de cada personagem. Cada refletor que acender, corresponderá a um *chip*.

TEODINA - Nossa, que irado!

NAZI - Genial!

BELI - Estrondoso!

FAISALIN: *I dont Believe!*

JOLI - Perfeito!

OILDO - Daí que ninguém mais vai precisar se preocupar com textos! Será a Glória! Refletor ligado, seu texto aparece e você diz tudo com fluência e naturalidade, como se as palavras saíssem de dentro de sua própria alma, melhor que Antônio Fagundes e Selton Mello juntos.

JOLI - Isso sim é um LACRE!

NAZI - Demolidor!

BELI - Bombástico!

FAISALIN - *I'm crazy...* será o cancelamento dos grandes nomes do Teatro!

OILDO - Aliás, Erci, você vai poder salvar todas as nossas futuras entrevistas no seu *pen drive* 235 ponto zero, turbinar seu *Apple* de última geração. Vamos finalmente poder dar adeus a esta era de matérias em jornais que só servem para sujar as mãos e amarelar nossas fotos. Depois, *darling*, é terrível você passar na feira ou mesmo numa sapataria e encontrar sua foto embrulhando goiaba, abacate, sapoti...

JOLI - Graviola, murici, melancia, kiwi, pitaia, e servindo de enchimento para vender bolsa de madame...

DUÉBIA - Poupe-nos dos detalhes sórdidos !

FAISALIN - *Sorry*, periferia...

OILDO - Agora você falou e eu me arrepiei todo: você não imagina o mico que eu paguei uma tarde dessas...

JOLI - Foi mesmo?! Conte lá!

FAMÉLIA - Adoro barracos!

OILDO - Então, pois não é que outro dia eu comprei uma bolsa chiquetíssima pra presentear mainha e quando ela foi abrir, na frente daquelas amigas finésimas... quem estava lá, fazendo enxame na bolsa? Euzinho, *my person*, o Grande Oildo na capa do New Icó Times, todo amassado, desfigurado, imprestável, dentro da bolsa caríssimaaaaaaa !

SANCRÉSIA - BAFO !

ABILENE - Que vergonha !

CREFÍSIA - Enterrava minha cara na primeira torta que tivesse na frente.

BELI - Morriiiiiiiii!

FAMÉLIA - Passada!

NAZI - Que vexame!

FAMÉLIA - Eu teria voltado na loja e sentado o sarrafo!

ROCIVALDO - Sinal dos tempos!

ERCI - Mas Oildo, querido, você não tem culpa alguma, e não desgaste sua beleza com essas mesquinhas: elas não devem nem ter notado!

OILDO - Pior, muito pioooooorrrrr! Se eu estava treslumbante, arrasando, trajando cachecol Valentino, terno mostarda lavanda de Giorgio Armani e adereços Dior, sendo destaque na capa do The News Icó, e elas não notaram, muito pior! É o caos absoluto! É a negação de uma Celebridade!

BELI - É por isso que sou contra esse negócio de *portfólio* enriquecido com matérias de jornais... argh!

TEODINA - Ultrajante desrespeito a um Astro!

SANCRÉSIA - Um cancelamento indevido.

ERCI - Mas você não acha que todas essas inovações que você comentou podem prejudicar uma fatia considerável do mercado?

OILDO - Minha santa, a fatia que me interessa é de bolo de brigadeiro e quiche de arraia Xingu! O único mercado que me preocupa é dos Talentos! E os jornais estão muito aquém do meu talento, anos-luz de minha competência.

ERCI - Você defende então que os jornais devem passar por uma reciclagem, Oildo?

OILDO - Mas é claro, e já passa demais da hora, querida! A modernidade exige uma Operação Desinfeta. Essa turma de jornal tem que sair das redações, desligar-se de suas redomas de vidro com ar-condicionado, conferir os grandes espetáculos, conhecer ao vivo os rostos que vão assinar o futuro do Teatro de Vanguarda!

XICHA - Disse tudo: não se faz vanguarda com imprensa caminhando a reboque das grandes causas!

ERCI - Mas como ficariam então as pautas e as matérias pagas?

OILDO - Você por acaso já ouviu falar na Teoria da Escolha Racional?

ERCI - Ah, sim, quando você escolhe o jornalista que vai fazer sua matéria, né?!

OILDO- Não, minha Luciana Gimenez dos pobres! A Teoria da Escolha Racional é do grande filósofo báltico Rufles: trata-se de um estudo profundo do comportamento do indivíduo em sociedade, coisa para acadêmicos da Sociologia e áreas afins.

ERCI - Ah, bom...

NAZI - Realmente, não me lembro de ter ouvido falar nessa teoria...



OILDO - E quer saber, tenho outra ainda mais alarmante!

SAN - Conta aí vai...

BELI - Babado forte!

ROCI - Bem mais impactante do que imaginei...

FAMÉLIA - Ai vai, e pra fazer esse tal de teatro tem que ter todo esses trem aí de jornal, bolsa de madame, teoria? Eu, hein...

OILDO - É de endoidecer: imagine que um dia qualquer, de um passado não tão remoto, eu fiquei estatelado, com minha cútis variando de lilás a bege, quando soube dessa incongruência...

JOLI - Qual delas, Oildo?

OILDO - De jornal de domingo já estar pronto na tarde de sábado...

FAISALIN - Como assim, Oildo?

OILDO - Querides, pensem bem: quer dizer que se uma *Celeb*, uma estrela em ascensão como *Mois* (DO FRANCÊS = QUER DIZER MÊS; ELE USA ERRADO; PRONUNCIA-SE MUÁ), papocar no sábado à noite ou tiver um piripaque na madrugada de domingo, meus fãs só vão saber na segunda-feira, é isso mesmo? Olha, eu fiquei congelado com essa... Valei-me, São Genésio!

**DE REPENTE, ENTRA MULHER MUITO BEM VESTIDA E DESPACHADA:**

A MULHER - Olá, cheguei chegando!

JOLI - Pois não, senhora, o que deseja?

ERCI - Quem será essa?

ROCI - Beijin no ombro pro recalque passar longe...

A MULHER - Olha, eu vim aqui descobrir quem é este tal de Jolinábio Rainério que vai dirigir esta megaprodução de teatro...

OILDO (BAIXO, QUASE SUSSURANDO PARA O AMIGO) - Joli, é com você !

### **BURBURINHO COMEÇA A ALVOROÇAR OS CONCORRENTES**

NAZI - Madame, o que foi, eu posso ajudar?

FAISALIN - A senhora também pensa em participar do espetáculo?

BELI - Menino, cala a boca, a mulher deve ser cheia da grana, deve ter vindo oferecer dinheiro pro teatro...

MADAME - Pois muito bem: este tal de Jolinábio, que promete uma entrevista reveladora sobre a grande montagem teatral do ano, é um safado que me passou a perna quando foi fazer o filme "Em algum lugar do passado"...

JOLI (JOGANDO VERDE) - Foi mesmo é? Mas que safadeza foi essa?

OILDO - Boa pergunta!

FAISALIN - A pergunta que não quer calar!

ABI - Como é mesmo seu nome?

CRE - A senhora participava desse filme?

MADAME - Eu me chamo Austrégila.

XICHA - Austrégila Labouré (PRONUNCIA LABURÉ)

MADAME - Em carne, elegância e personalidade!

ERCI - Austrégila Labouré? Muito prazer, eu sou jornalista e fiz matéria sobre esse filme... qual é sua ligação com ele?

**(O FINAL FICA EM ABERTO PARA QUE OS PRÓPRIOS INTEGRANTES DO GRUPO ENCARREGUEM-SE DE CRIÁ-LO DANDO ASAS À LIVRE CRIAÇÃO DE CENAS, DIÁLOGOS E CONFLITOS).**

**RAP DO TEATRO**  
Composição de Aurora Miranda Leão

Ei,  
Você que taí  
Cansado, enfezado  
Tá preocupado

A vida tá chata  
Tá cara e sem graça  
E você de bobeira  
Não sabe o que faça

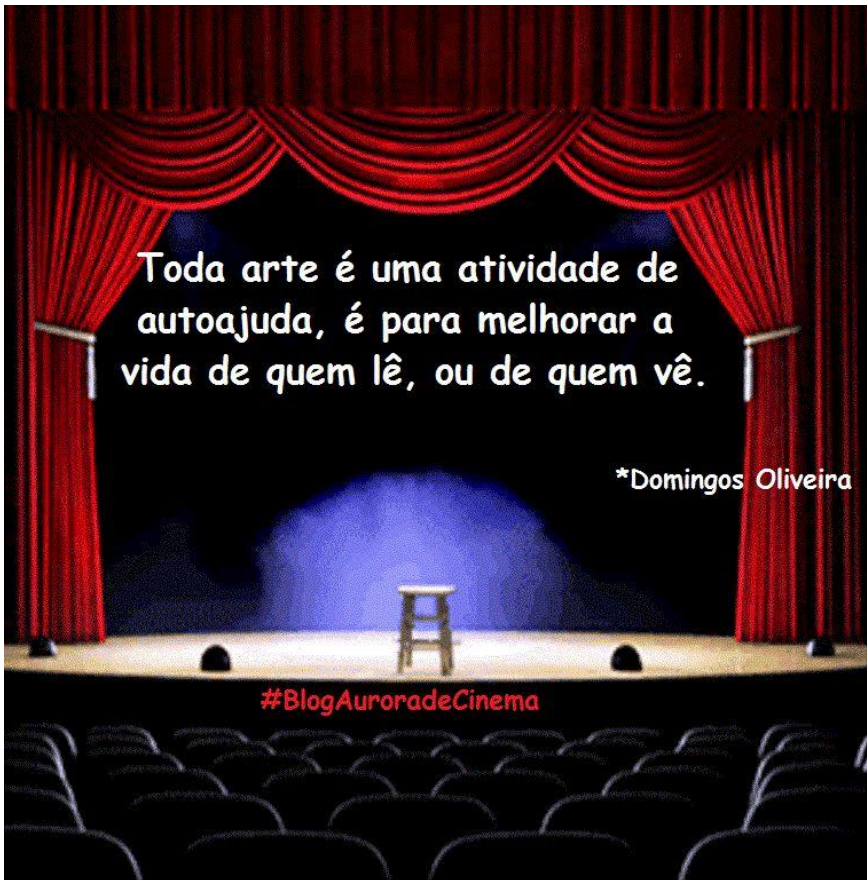
Se ligue no lance  
Do nosso barato...  
É pura viagem  
É super maneiro  
É brincadeira sarada  
É curtidão criativa

Abaixo a tristeza  
Esquece a moleza  
Abraça esta ideia  
De FAZER TEATRO

É aí que você  
Vai entender  
Que delícia que é  
Fazer Teatro  
Inventar histórias  
Assumir outras vidas  
Ser um personagem

De carne e osso  
De ideias e sonhos...  
Aí sua vida  
Vai ser muito legal  
E você com certeza  
Vai cantar com a gente

VIVA O TEATRO !  
Defenda o Teatro !  
Teatro é Alegria  
É vida, prazer  
É puro lazer  
É um jeito irado  
De brincar de Viver



Nossos contatos:

Instagram: @auroradecinema

Blog: [www.auroradecinema.wordpress.com](http://www.auroradecinema.wordpress.com)

E-m: auroraleao@hotmail.com

## POSFÁCIO

O público vai ao teatro por causa dos atores. O autor de teatro é bom na medida em que escreve peças que dão margem a grandes interpretações dos atores. Mas o ator tem que se conscientizar de que é um Cristo da humanidade e que seu talento é muito mais uma condenação que uma dádiva. O ator tem que saber que, para ser um ator de verdade, vai ter que fazer mil e uma renúncias, mil e um sacrifícios.

É preciso que o ator tenha muita coragem, muita humildade e, sobretudo, um trasbordamento de amor fraterno para abdicar da própria personalidade em favor da personalidade de seus personagens, com a única finalidade de **fazer a sociedade entender que o ser humano não tem instintos e sensibilidade padronizados, como os hipócritas com seus códigos de ética pretendem.**

Eu amo os atores nas suas alucinantes variações de humor, nas suas crises de euforia ou depressão. Amo o ator no desespero de sua insegurança, quando ele, como viajor solitário, sem a bússola da fé ou da ideologia, é obrigado a vagar pelos labirintos de sua mente, procurando no seu mais secreto íntimo afinidades com as distorções de caráter que seu personagem tem. E amo muito mais o ator quando, depois de tantos martírios, surge no palco com segurança, emprestando seu corpo, sua voz, sua alma, sua sensibilidade pra expor sem nenhuma reserva toda a fragilidade do ser humano reprimido, violentado.

**Eu amo o ator que se empresta inteiro para expor para a plateia os aleijões da alma humana. Com a única finalidade de que seu público se compreenda, se fortaleça e caminhe no rumo de um mundo melhor que tem que ser construído pela harmonia e pelo amor.**

**Eu amo os atores que sabem que a única recompensa que podem ter - não é o dinheiro, não são os aplausos - é a esperança de poder rir todos os risos e chorar todos os prantos. Eu amo os atores que sabem que no palco cada palavra e cada gesto são efêmeros e que nada registra nem documenta sua grandeza.**

**Amo os atores e por eles amo o teatro e sei que é por eles que o teatro é eterno e sei que jamais será superado por qualquer arte que tenha que se valer da técnica mecânica.**

**\*PLÍNIO MARCOS<sup>7</sup>**

---

<sup>7</sup> Ator, diretor, jornalista e dramaturgo, é um dos mais importantes nomes da Dramaturgia Brasileira, autor de clássicos como "Navalha na carne" e "Abajur Lilás". Plínio Marcos de Barros nasceu em Santos, em 1935, e faleceu em São Paulo, em 1999. Diversos textos seus foram censurados durante o período da ditadura, sendo que "Barrela", seu primeiro texto para teatro, ficou 21anos censurado após a estreia. Vale registrar sua marcante atuação na telenovela "Beto Rockfeller" (TV Tupi, 1968), marco da Teledramaturgia Brasileira, de autoria de Bráulio Pedroso com direção de Lima Duarte. (Grifos da autora).

## A autora



Natural de Fortaleza, AURORA MIRANDA LEÃO descobriu seu amor pelas Artes Cênicas ainda na infância, porém, muito tímida, nunca teve coragem de trocar as tarefas de literatura da escola por encenações no palco do Colégio Batista, como faziam tantos de seus colegas. Incentivada pelos pais, começou a estudar teatro no primeiro curso surgido na Aldeota, que não permaneceu em funcionamento muito tempo. Convidada pela saudosa professora Gracinha Soares, migrou para o curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará, o famoso CAD, onde estreou em espetáculo musicado pelo compositor Ricardo Bezerra. A faculdade de Comunicação veio na sequência mas, antes mesmo de tornar-se jornalista, já integrava um dos grupos mais prolíficos do teatro amador da capital cearense nos anos de 1980, o Grupo Balaio, dirigido por Marcelo Farias Costa.

Atriz, jornalista, radialista, locutora, roteirista, professora de teatro, documentarista, produtora cultural, arrisca-se também a cantar, outra grande paixão. Filha do crítico de cinema, jornalista e professor de Língua Inglesa e Literatura Americana, LG de Miranda Leão, e da pedagoga Maria Marlene Almeida de Miranda Leão, é doutoranda em Comunicação pela UFJF,

pesquisando sobre teledramaturgia, sertão e identidades de gênero. Mestre pela mesma instituição mineira, na qual concluiu a dissertação *Meu pedacinho de chão: sete movimentos à procura da narrativa*.

Com documentário sobre o poeta cearense Patativa do Assaré, tornou-se bacharel em Jornalismo pela UFC, instituição na qual tornou-se especialista em Audiovisual em Meios Eletrônicos, concluindo a pós com monografia sobre o filme *O mandarim*, de Julio Bressane. Organizadora dos livros *Críticas de cinema de LG de Miranda Leão* (2006) pela Coleção Aplauso/Imprensa Oficial de São Paulo, e *Ensaios de cinema* (edição BNB/BNDES, 2010). É autora dos e-books *Telenovela: a ficção popular do Brasil*; *O cinema que mora na minha saudade*; *Na Televisão Na Palavra No Átmo No Chão*; e *Teledramaturgia: Meu pedacinho de chão e uma metodologia de análise*.



A autora e uma réplica da imagem de São Genésio, Santo Padroeiro dos Atores, que se encontra no *hall* dos camarins do Theatro José de Alencar, em Fortaleza.



# VALEI-ME, SÃO GENÉSIO!

Com muito humor, ironia, leveza e brincadeiras com o linguajar teatral, o livro é a comédia de estreia da autora na seara da Dramaturgia.

Escrita em forma de esquete, é uma proposta de exercício cênico para grupos amadores e iniciantes na arte da interpretação. A obra contém ainda a letra de um RAP em homenagem ao Teatro, também de autoria da atriz, jornalista, roteirista, produtora cultural e documentarista Aurora Miranda Leão.

Home Editora

CNPJ: 39.242.488/0002-80

[www.homeeditora.com](http://www.homeeditora.com)

[contato@homeeditora.com](mailto:contato@homeeditora.com)

9198473-5110

Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

